

Mosca-do-figo: uma nova praga na Região Oeste Catarinense

José Maria Milanez e Luís Antonio Chiaradia

Resumo

A presença da mosca-do-figo, *Zaprionus indianus* Gupta, 1970 (Diptera: Drosophilidae), foi registrada pela primeira vez no Brasil em 1999 no Estado de São Paulo. No ano de 2001, foi relatada atacando frutos de espécies exóticas e nativas na Região Litorânea do Estado de Santa Catarina, e no mês de abril de 2002 foi encontrada atacando frutos de figo na Região Oeste Catarinense. Acredita-se que a rápida dispersão da praga pelas diferentes regiões do País deu-se, principalmente, através da comercialização de frutos *in natura*. Seu potencial de dano é bastante grande, podendo causar quebra de até 80% da produção, se não for controlada. O seu ciclo biológico (ovo-adulto) é bastante rápido, ou seja, menor que 20 dias. As fêmeas realizam a postura no ostíolo do fruto (cavidade pistilar). Após a eclosão as larvas penetram no interior dos frutos onde se desenvolvem, causando dano a eles. Uma medida bastante simples e eficaz de controle é colocar na região do ostíolo, do fruto ainda verde, um adesivo para evitar que as fêmeas realizem a postura.

Palavras-chave: *Zaprionus indianus*, mosca-do-figo, ocorrência, controle.

Introdução

Embora a área plantada com a cultura do figo (*Ficus carica* L.; Moraceae) ainda seja pequena na Região Oeste do Estado de Santa Catarina, os fruticultores já se deparam com o problema da mosca-

-do-figo, conhecida cientificamente como *Zaprionus indianus* Gupta, 1970 (Diptera: Drosophilidae).

A mosca-do-figo é supostamente originária do continente africano e recentemente foi introduzida no Brasil, sendo sua presença registrada pela primeira vez no município de Santa Isabel, Estado de São Paulo, no ano de 1999, atacando frutos de caqui. Na mesma época, durante a safra de 1998/99, ela causou uma quebra de cerca de 80% na produção de figo destinado à exportação, no município de Valinhos, SP (1). Pouco ainda se conhece sobre a bioecologia dessa praga em nossas condições, o que dificulta as orientações sobre as medidas de controle que devem ser tomadas para solucionar o problema.

Distribuição da praga

O gênero *Zaprionus* possui cerca de 56 espécies espalhadas pelas regiões tropicais do planeta, sendo que sua dispersão provavelmente se deu pela intensificação do comércio mundial de frutas. Já foi encontrado em todo o continente africano, sendo ainda relatada sua presença nas Ilhas Comores, Madagascar, Seychelles, Reunião e Mascarenhas, no Oceano Índico, nas Ilhas Canárias e Santa Helena, no Oceano Atlântico; na Índia, Arábia Saudita e alguns países da América do Sul. No Brasil, sua presença já foi registrada nos Estados de São Paulo, Santa Catarina, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Goiás. Na região dos cerrados foi encontrado atacando duas espécies nativas: lobeira

(*Solanum lycopersicum*) e araticum (*Annona crassiflora*) (2). No ano de 2001, foi feito o primeiro registro da presença da mosca na Região Litorânea do Estado de Santa Catarina, atacando frutos de espécies exóticas e nativas, sendo capturada utilizando-se bananas como iscas (3).

Descrição e biologia

O inseto adulto tem cor castanha, olhos avermelhados, apresentando na região dorsal da cabeça e do tórax faixas longitudinais branco-prateadas delimitadas por estreitas faixas negras, e mede aproximadamente 2,5 a 3,0mm de comprimento (Figura 1).

Os ovos são depositados no ostíolo do fruto (cavidade pistilar). Cada fêmea pode colocar até 3.000 ovos num período de 70 dias. Os ovos são de coloração leitosa, fusiformes, tendo numa das extremidades 4 filamentos (Figura 2). As larvas são vermiformes, de coloração branco-leitosa, e após completarem o desenvolvimento passam para a fase de pupa no interior dos frutos.

Adultos e larvas se alimentam fundamentalmente de bactérias e leveduras que participam da fermentação dos substratos ricos em carboidratos, especialmente de frutos em decomposição. As substâncias voláteis que se originam durante o processo de fermentação dos frutos funcionam como principal atrativo para os adultos das moscas. Frutas como manga, goiaba, caqui, melão, entre outras, que apresentam algum tipo de injúria provocada por outras espécies de



Figura 1 – Inseto adulto da mosca-do-figo



Figura 2 – Ovos da mosca-do-figo



Figura 3 – Danos causados pela mosca-do-figo

insetos ou pássaros, podem favorecer o ataque e o desenvolvimento da mosca-do-figo.

Danos

Os adultos que carregam junto ao seu corpo bactérias e leveduras depositam-nas junto ao ostíolo durante o período da oviposição. Após

sua eclosão, as larvas penetram no fruto ainda verde, deslocam-se para o interior deste e iniciam o processo de decomposição, oportunizando ainda que outras espécies de insetos possam atacá-lo. Em poucos dias o fruto se torna impróprio para o comércio e para o consumo (Figura 3). O ciclo de vida da mosca-do-figo, de ovo a adulto, é bastante

rápido, ou seja, menor que 20 dias.

Medidas preventivas de controle

As medidas de controle recomendadas são:

- Limpar os pomares e seus arredores, mantendo as plantas de figo e de outras frutíferas isentas de frutas em estágio avançado de amadurecimento e/ou danificadas por insetos ou por pássaros.
- Queimar ou enterrar qualquer tipo de vegetal (principalmente frutas e legumes) que possa entrar em decomposição e constituir-se em foco de criação da mosca.
- Colocar na região do ostíolo do fruto ainda verde um adesivo para evitar a postura das fêmeas. O adesivo não prejudica o desenvolvimento normal dos frutos.
- Ensacar os frutos com sacos de papel parafinado.

Literatura citada

1. STEIN, C.P.; TEIXEIRA, E.P.; NOVO, J.P.S. Mosca do figo – *Zaprionus indianus* [online] disponível na internet via WWW.URL: <http://www.iac.br/~cenfit/artigos/zaprionus>. Arquivo consultado em 30/1/2002.
2. STEIN, C.P.; TEIXEIRA, E.P. Biological aspects of *Zaprionus indianus*, new pest of *Ficus carica* in Valinhos, São Paulo, Brazil. In: INTERNATIONAL CONGRESS OF ENTOMOLOGY, 21., BRAZILIAN CONGRESS OF ENTOMOLOGY, 25., 2000, Foz do Iguaçu, PR. Abstracts ... Londrina, PR: Embrapa Soja, 2000. p.297.
3. TONI, D.C. de.; HOFMANN, P.R.P.; VALENTE, V.L.S. First record of *Zaprionus indianus* (Diptera, Drosophilidae) in the state of Santa Catarina, Brasil. *Biotemas*, Florianópolis, v.14, n.1, p.71-85, 2001.

José Maria Milanez, eng. agr., M.Sc., Epagri/Cepaf, C.P. 791, 89801-970 Chapecó, SC, fone: (049) 328-4277, fax: (049) 328-6017, e-mail: milanez@epagri.rct-sc.br e **Luís Antonio Chiaradia**, eng. agr., M.Sc., Epagri/Cepaf, C.P. 791, 89801-970 Chapecó, SC, fone: (049) 328-4277, fax: (049) 328-6017, e-mail: chiaradi@epagri.rct-sc.br.